

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

**GABRIELA DUARTE MACEDO**

**REBECCA ASSUNÇÃO ANTUNES NOGUEIRA**

**PROCESSAMENTO AUDITIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:  
APLICAÇÃO DE ANAMNESE AUDIOLÓGICA**

**BRASÍLIA**

**2021**

GABRIELA DUARTE MACEDO  
REBECKA ASSUNÇÃO ANTUNES NOGUEIRA

**PROCESSAMENTO AUDITIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:  
APLICAÇÃO DE ANAMNESE AUDIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fonoaudiologia, da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Fonoaudiologia.

O trabalho foi apresentado e aprovado pela banca examinadora em 07 de maio de 2021.

Orientador(a): Prof. Valéria Reis do Canto Pereira.

Examinadora: Monique Antunes de Souza Chelminski Barreto

BRASÍLIA

2021

**Processamento Auditivo em estudantes universitários: Aplicação de anamnese audiológica**

***Auditory processing in university students: application of audiological anamnesis***

**Título resumido: Anamnese audiológica em universitários**

**AUTORES:**

**Gabriela Duarte Macedo<sup>1</sup> e Rebecka Assunção Antunes Nogueira<sup>1</sup>:**

Discentes do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília.

**Valéria Reis do Canto Pereira<sup>2</sup>:** Docente do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília.

Trabalho realizado no curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília – UnB – Brasília (DF), Brasil.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:**

Valéria Reis do Canto Pereira

Endereço Institucional: Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília Centro Metropolitano, Cj A, It 1, Ceilândia, DF, Brasil. Cep: 72220-900.

E-mail: vrcantopereira@gmail.com

**CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:**

Gabriela Duarte Macedo, análise, interpretação dos dados, redação e revisão do artigo científico.

Rebecka Assunção Antunes Nogueira, análise, interpretação dos dados, redação e revisão do artigo científico.

Valéria Reis do Canto Pereira, delineamento do estudo, redação e revisão crítica do artigo científico.

## RESUMO

**Introdução:** O processamento auditivo contém habilidades auditivas que auxiliam o cérebro humano a entender o que se ouve. A compreensão do funcionamento desse sistema auditivo é fundamental para entender as possíveis alterações que possam impactar na comunicação, aprendizado e funções emocionais. **Objetivo:** Analisar a efetividade da anamnese precedente à avaliação do processamento auditivo em estudantes da Universidade de Brasília. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, de campo descritivo e caráter quantitativo em universitários com aplicação de anamnese audiológica<sup>(15)</sup>, para analisar a efetividade da entrevista inicial vinculada ao processamento auditivo em estudantes. Participaram da pesquisa 43 estudantes de graduação e pós-graduação, com idade entre 18 e 29 anos. **Resultados:** Os dados obtidos por meio da anamnese foram tabulados e analisados na sequência de distribuição das perguntas. Todos os voluntários relataram que escutam bem em ambiente silencioso e que localizam o som. Queixas de desatenção e agitação estavam presentes em números relevantes, bem como queixas relacionadas à memória. Nenhum dos participantes relatou acompanhamento fonoaudiológico e/ ou psicopedagógico. **Conclusão:** Foi possível concluir que a anamnese audiológica é uma ferramenta eficaz, de fácil e rápida aplicação, com finalidade de triar possíveis queixas auditivas relevantes para o fonoaudiólogo precedente à avaliação do processamento auditivo.

**Descritores:** Percepção auditiva; Anamnese; Fonoaudiologia; Audição e Adulto jovem

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Auditory processing contains auditory skills that help the human brain to understand what is heard. Understanding the functioning of this auditory system is essential to understand the possible changes that may impact communication, learning and emotional functions. **Objective:** To analyze the effectiveness of the anamnesis preceding the assessment of auditory processing in students at the University of Brasília. **Methods:** A cross-sectional, descriptive and quantitative study was carried out on university students with the application of audiological anamnesis, to analyze the effectiveness of the initial interview linked to auditory processing in students. 43 undergraduate and graduate students participated in the research, aged between 18 and 29 years. **Results:** The data obtained through the anamnesis were tabulated and analyzed in the sequence of distribution of the questions. All volunteers reported that they listen well in a quiet environment and localize the sound. Complaints of inattention and agitation were present in relevant numbers, as well as complaints related to memory. None of the participants reported speech therapy and / or psychopedagogical follow-up. **Conclusion:** It was possible to conclude that the audiological anamnesis is an effective tool, easy and quick to apply, with the purpose of screening possible hearing complaints relevant to the speech therapist prior to the auditory processing assessment.

**Descriptors:** Auditory perception; Anamnesis; Speech therapy; Hearing and Young Adult

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro, agradecemos a Deus por ter nos dado força, saúde, esperança e paciência para chegarmos até esse momento e tudo o que tem feito por nós.

Agradecemos à nossa orientadora Professora Doutora Valéria Reis do Canto Pereira pela orientação, suporte, incentivos, tempo gasto e conhecimentos passados ao longo da realização deste trabalho.

À Professora Dra. Maria Ângela Guimarães Feitosa, por disponibilizar Laboratório de Psicobiologia do Instituto de Psicologia da UnB para a realização da coleta.

Agradecemos à Universidade de Brasília pela oportunidade de aprender e realizar um trabalho científico.

Ao técnico do Laboratório de Comunicação Humana e Funções Orofaciais Pedro Ivo, pelo auxílio durante a coleta.

Agradecemos a todos os voluntários que disponibilizaram seu tempo para participar desta pesquisa.

Agradecemos aos amigos e familiares, pelos incentivos, apoio, amor e por compreenderem nos momentos de ausência.

## INTRODUÇÃO

O processamento auditivo é o “processamento perceptivo de informações auditivas no sistema nervoso central e a atividade neurobiológica que sustenta esse processamento e dá origem a potenciais auditivos eletrofisiológicos” <sup>(1)</sup>. Ele contém diversas habilidades auditivas, nas quais são definidos mecanismos auditivos que auxiliam a capacidade do cérebro humano de compreender o que ouve, ou seja, ser eficiente e íntegro para receber o som, analisar, interpretar e organizar suas informações para desempenhar as funções comunicativas <sup>(2)</sup>.

A importância de entender o funcionamento anatomofisiológico do sistema auditivo central é fundamental para compreender as possíveis alterações que possam impactar na concentração, desatenção e na aprendizagem, tal alteração é denominada distúrbio do processamento auditivo. Os indivíduos com esse distúrbio podem apresentar dificuldades ao longo do desempenho acadêmico por possuírem déficits na comunicação, no aprendizado e nas funções emocionais <sup>(3,4)</sup>.

Diagnosticar o distúrbio do processamento auditivo não é uma tarefa simples <sup>(5)</sup>, pois o baixo desempenho em uma ou mais habilidades auditivas resulta em dificuldades de processar a informação auditiva no sistema auditivo <sup>(6)</sup>. Por isso existem queixas que podem auxiliar neste diagnóstico. Dentre algumas queixas, encontram-se a dificuldade em escutar e interpretar sons em ambientes ruidosos, atrapalhando a comunicação diária e o relato em que há capacidade de ouvir sons, mas sem conseguir entender o que foi dito <sup>(5)</sup>. Em relação às queixas, destacam-se ainda problemas na leitura e escrita, mau

desempenho escolar, problemas clínicos específicos da audição no que se referem à localização da fonte sonora, discriminação de sons, identificação, memória <sup>(7)</sup> e a desatenção, que é uma queixa comum do distúrbio do processamento auditivo <sup>(8)</sup>.

A anamnese estruturada <sup>(9)</sup> é determinada como a primeira etapa de um processo. É um instrumento de contribuição que auxilia o profissional de saúde, como o fonoaudiólogo, a realizar o diagnóstico e planejar as ações terapêuticas, avaliar e acompanhar a evolução de cada paciente <sup>(10,11)</sup>. Portanto, antes de iniciar a aplicação dos testes especiais para avaliação do processamento auditivo central deve-se realizar anamnese, composta de perguntas que informem especificamente sobre as possibilidades comportamentais de ouvir e compreender a linguagem em ambientes favoráveis à comunicação, sem barulho e sem reverberações, em ambientes desfavoráveis à comunicação, ambientes barulhentos e com reverberação, entre outros. Além disso, são investigadas informações sobre a história pessoal, desenvolvimento e formas de aprendizagem dos processos de falar, ler, escrever; história de saúde: doenças, como otites na infância, medicamentos utilizados e entre outros <sup>(12)</sup>.

Pesquisadores <sup>(4)</sup> realizaram um estudo com 51 voluntários, na faixa etária de 5 a 20 anos de idade, onde aplicaram a anamnese e testes de processamento auditivo. Os participantes foram alocados em dois grupos em função da idade, sendo: grupo 1 composto por participantes de 5 a 11 anos e grupo 2, composto por participantes de 12 a 20 anos. Os dados da entrevista inicial mostraram que no grupo 2 nenhum dos indivíduos apresentou dificuldades na localização sonora, 95,2% apresentaram dificuldades



escolares, 28,6% faziam uso de medicamentos, 52,4% realizavam acompanhamento psicológico ou psicopedagógico e 28,6% apresentaram problemas de atenção e memória. Os autores identificaram ainda, a presença de dificuldades escolares (86%) e problemas de atenção e memória (37%) na população estudada.

Em outro estudo <sup>(13)</sup> os pesquisadores avaliaram 20 operadores de telemarketing, com idades entre 20 a 35 anos, de ambos os sexos. Foram aplicados os seguintes instrumentos: anamnese audiológica, Teste Monoaural de Baixa Redundância e de fala filtrada, *Random Gap Detection Test (RGDT)* e *Masking Level Difference (MLD)*. Os participantes apresentaram limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade. Os dados da anamnese mostraram que 50% dos indivíduos não compreendem bem a conversação, 85% não ouvem bem em ambiente ruidoso. Em 65% dos indivíduos a compreensão oscila independente do ambiente e em 90% a conversação é mais difícil em grupo.

Considerando que a anamnese é uma ferramenta de grande importância para os profissionais de saúde e para o fonoaudiólogo, este instrumento possibilita realizar o diagnóstico e planejar as próximas etapas, como avaliação e planejamento terapêutico caso seja necessário <sup>(10,11)</sup>. Este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade da entrevista precedente à avaliação do processamento auditivo em estudantes da Universidade de Brasília.

## MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia – CEP/FCE da Universidade de Brasília, sob o parecer de nº 2.581.805. Trata-se de uma pesquisa de campo descritivo, de caráter quantitativo e delineamento transversal. Todos os voluntários da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi executada no Laboratório de Psicobiologia do Instituto de Psicologia e no Laboratório de Comunicação Humana e Funções Orofaciais da Faculdade de Ceilândia, ambos na Universidade de Brasília.

A população do estudo envolveu 43 estudantes, sendo 21 do gênero masculino e 22 do feminino, com faixa etária entre 18 e 29 anos. A composição da amostra seguiu os critérios de inclusão: frequentar cursos de graduação e/ou pós-graduação na Universidade de Brasília, ter idade entre 18 e 30 anos, não ter possíveis queixas auditivas e apresentar perfil audiológico dentro dos padrões de normalidade no exame de audiometria tonal e vocal. Os critérios de exclusão adotados foram: diferença aéreo – óssea  $\geq 15$  dB e diagnóstico médico de transtorno atencional.

Após a assinatura do TCLE, todos os voluntários responderam à anamnese audiológica <sup>(15)</sup> (Anexo I). A anamnese, que compõe a entrevista inicial, caracteriza-se por um questionário padronizado composto por 26 perguntas, que envolvem questões relacionadas aos aspectos audiológicos, médicos, dentre outras questões. Os voluntários apresentaram opções de respostas, alocadas em “sim” ou “não”, e eventualmente inseriram informações relevantes referentes às perguntas da anamnese, no campo “observações”, quando estes julgavam necessária a complementação do dado <sup>(15)</sup>.

Além desta etapa, foi realizada a avaliação audiológica com a finalidade de determinar os limiares auditivos, isto é, estabelecer o mínimo de intensidade sonora necessária para provocar a sensação auditiva e o padrão de normalidade dos limiares tonais  $\leq 25$  dB, usando-se como referência o tom puro <sup>(14)</sup>.

Para a realização do teste foi utilizada uma cabine acústica e um audiômetro modelo *Interacoustics* AC 40. Foram avaliadas as frequências entre 250 a 8000Hz com a utilização de fones supra-aurais TDH 39. O exame de audiometria é iniciado no melhor ouvido em uma frequência de intensidade confortável para o participante. Assim que o estímulo é percebido pelo participante, reduz-se a intensidade de 10 em 10 dB até que o indivíduo não perceba mais o estímulo. Neste momento, aumenta-se 5 dB ao tom puro apresentado. No caso de confirmação da detecção do sinal, este é considerado o limiar mínimo do participante <sup>(14)</sup>.

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados por meio de uma planilha eletrônica, a fim de avaliar a efetividade da entrevista inicial vinculada ao processamento auditivo em estudantes da Universidade de Brasília (UnB).

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 43 estudantes, de 18 a 29 anos, com idade média de 22 anos ( $\pm 2,9$ ). Desses, 41 (95,35%) eram alunos de graduação e 2 (4,65%) de pós-graduação.

Os voluntários apresentaram dados audiométricos dentro dos padrões de normalidade, i.e., limiares auditivos  $\leq 25$  dB e diferença aéreo – óssea  $\leq 10$  dB em todas as frequências testadas. Ao comparar a média dos limiares auditivos de 500, 1000 e 2000 Hz na orelha direita ( $5,0$  dB  $\pm 3,93$ ) e de 500, 1000 e 2000 Hz na orelha esquerda ( $4,07$  dB  $\pm 4,39$ ), verificou-se que não houve diferença entre as orelhas. Para esta análise foi utilizado o *test t de Student*. A mesma comparação foi realizada em função dos gêneros, sendo que no gênero feminino, a média dos limiares foi de  $4,31$  dB ( $\pm 4,16$ ) na orelha direita e  $3,18$  dB ( $\pm 3,94$ ) na esquerda. De acordo com o *test t de Student*, não houve diferença ( $p = 0,358$ ). No gênero masculino, a média dos limiares na orelha direita foi de  $5,71$  dB ( $\pm 3,63$ ) e da esquerda  $5,00$  dB ( $\pm 4,74$ ). Ainda de acordo com o mesmo teste estatístico, não houve diferença ( $p = 0,587$ ).

A anamnese foi tabulada e analisada em consonância à sequência de distribuição das perguntas na anamnese. Todos os voluntários relataram que escutam bem em ambiente silencioso e que localizam o som, enquanto 32 (74,41%) participantes relataram que escutam bem em ambiente ruidoso.

Dos participantes da pesquisa, 41 (95,35%) voluntários não relataram dificuldades para aprender a ler, escrever e andar; e 40 (93,03%) não demoraram a aprender a falar. Observou-se que 37 (86,05%) voluntários compreendem bem a conversação.

Dos 43 participantes, 38 (88,38%) afirmaram que não apresentaram dificuldades em fala, nem em outras dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem e não relataram outras dificuldades escolares. 37 (86,05%) informaram que não possuíam dificuldades na leitura e/ou escrita e 36 (83,72%) participantes informaram que não tiveram repetência escolar.

Considerando o relato de dificuldade na conversação em grupo, 31 (72,09%) participantes relataram dificuldade em ambiente silencioso, enquanto 26 (60,46%) relataram dificuldade em ambiente ruidoso.

De acordo com o relato de dificuldade na conversação com interlocutor, 4 (9,31%) participantes relataram dificuldade em ambiente silencioso, enquanto 13 (30,23%) relataram dificuldade em ambiente ruidoso. Com relação à pergunta: “Em que situação a conversação é mais difícil?”, 13 (30,23%) participantes relataram que oscilam a dificuldade em ambientes silenciosos e ruidosos.

Entre os 43 voluntários, 26 (60,46%) participantes apresentaram boa memória, 24 (55,81%) relataram ser desatentos, 20 (46,51%) declararam que são muito quietos e 24 (55,81%) não consideram-se agitados.

Dentre todos os participantes, 16 (37,20%) relataram episódios de otite/dor no ouvido nos seus primeiros anos de vida, 13 (30,23%) tiveram outras doenças relatadas, como hipertireoidismo, rinite alérgica, amigdalite, entre outras, e 7 (16,28%) participantes relataram uso medicamentos.

Do total de voluntários, apenas 4 (9,31%) relataram que estavam em acompanhamento médico e/ ou psicológico, enquanto nenhum dos participantes relatou acompanhamento fonoaudiológico e/ ou psicopedagógico.

**<Inserir Tabela 1>**

## DISCUSSÃO

Este trabalho investigou os aspectos iniciais da entrevista como suporte fundamental para uma possível intervenção terapêutica. O avaliador coletou distintas informações relevantes e pertinentes associadas ao paciente, por meio da anamnese audiológica, que podem ser utilizadas para auxiliar no diagnóstico do processamento auditivo.

Os dados apresentados da média tritonal não mostraram diferença entre as orelhas direita e esquerda, tanto no gênero feminino quanto no masculino.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelaram que nenhum dos indivíduos apresentaram dificuldades na localização sonora. Este achado corrobora com o estudo similar <sup>(4)</sup>, em que 100% da amostra não apresentaram esta queixa.

Os achados deste estudo mostraram que 13,95% dos participantes relataram dificuldades escolares. Em outro estudo <sup>(4)</sup>, 95,2% dos indivíduos relataram a mesma dificuldade. Os dados encontrados no presente estudo e de menor porcentagem podem ser justificados pela idade da população estudada e grau de escolaridade, *i.e.*, faixa etária 18 a 29 anos em estudantes universitários.

Em relação ao uso de medicamentos, no presente estudo pôde-se observar que 16,28% dos indivíduos faziam uso de fármacos e em estudo semelhante <sup>(4)</sup>, 28,6% da população utilizavam medicamentos.

Os dados obtidos na entrevista inicial mostraram que 55,81% dos indivíduos apresentavam queixa de desatenção. Em estudo similar <sup>(4)</sup>, os dados de atenção e memória não foram investigados separadamente na anamnese, e apontaram uma porcentagem de 28,6% da queixa de desatenção na população estudada.

A desatenção é uma queixa comum do distúrbio do processamento auditivo central <sup>(8)</sup>. Os dados obtidos na anamnese sobre a falta de atenção e a dificuldade dos sujeitos de escutarem em ambientes ruidosos, podem indicar possíveis sintomas de alteração no processamento auditivo distúrbio. Por isso, é necessária uma avaliação para detectar qualquer possível prejuízo na comunicação, no aprendizado e nas funções emocionais dos indivíduos.

A literatura especializada tem apresentado discussões a respeito da natureza do distúrbio do processamento auditivo e a relação direta ou não com as funções cognitivas superiores, tais como atenção, memória e linguagem <sup>(6)</sup>.

Em nosso estudo nenhum dos participantes estavam em acompanhamento psicopedagógico e 9,31% dos participantes realizavam acompanhamento psicológico. No estudo similar <sup>(4)</sup> utilizando a anamnese audiológica, houve acompanhamento com ambos os profissionais em 52,4% da amostra estudada. Esta diferença pode ser explicada pela faixa etária distinta entre os estudos.

Em outro estudo <sup>(13)</sup>, os dados mostraram que 50% dos indivíduos não compreendem bem a conversação. Em nosso trabalho, foi observado que 13,95% dos indivíduos não compreendem bem a conversação. Tal achado pode ser justificado pelo ambiente de trabalho, visto que operadores de telemarketing trabalham com multifalantes no mesmo ambiente, o que desfavorece uma situação adequada de compreensão.

Ainda no mesmo estudo <sup>(13)</sup>, para 90% da população estudada a conversação é mais difícil em grupo e em ambiente ruidoso. Em nosso estudo, a mesma queixa esteve presente em 60,46%. Este achado pode ser justificado

pela população de universitários não estar expostas a ruídos em demasia, quando comparados ao ambiente laboral de operadores de telemarketing.

Em relação à escuta em ambiente ruidoso, no presente estudo pôde-se observar que 25,59% dos voluntários não ouvem bem, enquanto no outro estudo <sup>(13)</sup>, 85% apresentaram a mesma queixa. O achado pode, novamente, justificar-se pelo ambiente ruidoso ao qual o operador de telemarketing está exposto.

Nos achados do presente estudo, 30,23% dos participantes relataram que a compreensão oscila independente do ambiente, enquanto que no outro estudo <sup>(13)</sup>, 65% relataram a mesma queixa.

Em nosso estudo, 37,20% dos participantes relataram episódios de otite. Sabe-se que o histórico de otite média secretora nos primeiros cinco anos de vida pode repercutir em falhas e/ou imaturidade no desenvolvimento das vias auditivas e habilidades auditivas centrais <sup>(6)</sup>.



## **CONCLUSÃO**

A anamnese audiológica é uma ferramenta eficaz, de rápida e fácil aplicação, que possibilita a avaliação de possíveis queixas auditivas relevantes para o fonoaudiólogo. De modo precedente à avaliação do processamento auditivo, pode auxiliar tanto no diagnóstico do processamento auditivo quanto no planejamento terapêutico em caso de distúrbio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association. Central Auditory Processing Disorder. [citado em 2005] Disponível em: <https://www.asha.org/practice-portal/clinical-topics/central-auditory-processing-disorder>
2. Prando ML, Pawlowski J, Fachel JMG, Misorelli MIL, Fonseca RP. Relação entre habilidade de processamento auditivo e funções auditivas e funções neuropsicológicas em adolescentes. Rev CEFAC. 2010. Jul-Ago; 12(4):646-661.
3. Pereira KH. Transtorno do processamento auditivo central: orientando a família e a escola. 20ª ed. São José/SC: FCEE; 2018. 58p.
4. Fridlin SL, Pereira LD, Perez AP. Relação entre dados coletados na anamnese e distúrbio do processamento auditivo. Rev CEFAC. 2014. Mar-Abr; 16(2):405-412.
5. Afonso DD, Mello ST. Transtorno do processamento auditivo central e suas relações com a neurociência e a psicopedagogia. Arquivos do MUDI. 2017. 21(2):32-55.
6. Carvalho NG, Ubiali T, Amaral MIR, Colella-Santos MF. Procedimentos de triagem do processamento auditivo central em escolares. Braz. j. otorhinolaryngol. 2019. May-June; 85(3):319-328.

7. Ribas A, Rosa MRD, Klagenberg K. Avaliação do processamento auditivo em crianças com dificuldade de aprendizagem. *Rev Psicopedagogia*. 2007. 24(73):2-8.
8. Carvalho NG, Novelli CVL, Colella-Santo MF. Desempenho de escolares na avaliação audiológica básica e na tarefa de integração binaural. *Audiologic Communic Res*. 2018. Maio; 23:1-6.
9. Castro ARR. Efetividade do treinamento sobre as respostas comportamentais e eletrofisiológicas em crianças e adolescentes com transtorno do processamento auditivo [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina; 2016.
10. Santos N, Veiga P, Andrade R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro, *Rev Bras Enferm*. 2011. Mar-Abr; 64(2): 355-8.
11. Rego FLC. A entrevista inicial na clínica fonoaudiológica. *Rev Symposium*. 2000. Nov; Número especial. Ano 4: 45-19.
12. Pereira LD, Schochat E. Processamento auditivo central: manual de avaliação. *Acta AWHO*. 1997. 16(2): 92.
13. Silva MCB, Cunha MB, Souza CCL, Mitre EI. Avaliação do processamento auditivo em operadores de telemarketing. *Rev CEFAC*. 2006. Oct-Dec; 8(4).
14. Lloyd II & Kaplan, 1978 apud Momensohn-Santos TM, Russo ICP, Brunettoborgianni LM, interpretação dos resultados da avaliação audiológica.

In: Momensohn-Santos TM, Russo ICP. Prática da audiologia clínica. São Paulo:5 ed., Cortez, 2007. p. 68-77.

15. Pereira LD; Schochat E. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central. 1ª ed. São Paulo: Pró-Fono; 2011. 11-14p.

## TABELAS

**Tabela 1.** Dados da anamnese audiológica.

Variável	N	Sim (%)	N	Não (%)
Escuta bem em ambiente silencioso?	43	100%	0	0%
É desatento?	24	55,81%	19	44,19%
Escuta bem em ambiente ruidoso?	32	74,41%	11	25,59%
É muito quieto?	20	46,51%	23	53,49%
Localiza o som?	43	100%	0	0%
É agitado?	19	44,19%	24	55,81%
Compreende bem a conversação?	37	86,05%	6	13,95%
Em que situação a conversação é mais difícil?				
Ambiente silencioso:				
- Em grupo	31	72,09%	12	27,91%
- Com um interlocutor	4	9,31%	39	90,69%
Ambiente ruidoso:				
- Em grupo	26	60,46%	17	39,54%
- Com um interlocutor	13	30,23%	30	69,77%
- Oscila independente do ambiente	13	30,23%	30	69,77%
Apresenta alguma dificuldade em fala?	5	11,62%	38	88,38%
Apresenta alguma dificuldade em leitura/escrita?	6	13,95%	37	86,05%
Apresenta alguma outra dificuldade?	5	11,62%	38	88,38%

Demorou para aprender a falar?	3	6,97%	40	93,03%
Demorou para aprender a andar?	2	4,65%	41	95,35%
Teve dificuldade para aprender a ler?	2	4,65%	41	95,35%
Teve dificuldade para aprender a escrever?	2	4,65%	41	95,35%
Teve outras dificuldades escolares?	5	11,62%	38	88,38%
Apresentou repetência escolar?	7	16,28%	36	83,72%
Tem boa memória?	26	60,46%	17	39,54%
Está sendo medicado?	7	16,28%	36	83,72%
Teve episódio de otite, dor de ouvido, principalmente nos primeiros anos de vida?	16	37,20%	27	62,80%
Teve outras doenças?	13	30,23%	30	69,77%
Está em acompanhamento médico?	4	9,31%	39	90,69%
Está em acompanhamento fonoaudiológico?	0	0%	43	100%
Está em acompanhamento psicológico?	4	9,31%	39	90,69%
Está em acompanhamento psicopedagógico?	0	0%	43	100%

# ANEXOS

## Anexo 1. Formulário de registro: Anamnese estruturada

### PROTOCOLO 1 ANAMNESE

#### Identificação:

Nome:		Idade:
Data de nascimento:	Sexo: ( ) masculino	( ) feminino
Avaliador:	Data da avaliação:	
Preferência manual:	Encaminhado por:	
Escolaridade:		
Endereço:	Telefone:	

#### Anamnese:

Perguntas	Sim	Não	Observações
Escuta bem em ambiente silencioso?			
É desatento?			
Escuta bem em ambiente ruidoso?			
É muito quieto?			
Localiza o som?			
É agitado?			
Compreende bem a conversação?			
Em que situação a conversação é mais difícil?			
ambiente silencioso:			
em grupo:			
com um interlocutor:			
ambiente ruidoso:			
em grupo:			
com um interlocutor:			
oscila independente do ambiente:			
Apresenta alguma dificuldade em fala?			Qual:
Apresenta alguma dificuldade em leitura/escrita?			Qual:
Apresenta alguma outra dificuldade?			Qual:
Demorou para aprender a falar?			Iniciou com:
Demorou para aprender a andar?			Iniciou com:
Teve dificuldade para aprender a ler?			
Teve dificuldade para aprender a escrever?			
Teve outras dificuldades escolares?			Quais?
Apresentou repetência escolar?			Quantas vezes e em que série?
Tem boa memória?			Descreva:
Está sendo medicado?			Descreva:
Teve episódio de otite, dor de ouvido, principalmente nos primeiros anos de vida?			Descreva:
Teve outras doenças?			Quais e quando?
Está em acompanhamento médico?			Início e motivo:
Está em acompanhamento fonoaudiológico?			Início e motivo:
Está em acompanhamento psicológico?			Início e motivo:
Está em acompanhamento psicopedagógico?			Início e motivo: